

CREMESP



Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

BUSCA

Portal
Publicações
Educ. Continuada
Mapa do Site
Fale Conosco

Terça, 06 de Maio de 2008

- » **Institucional**
 - Plenária
 - Diretoria
 - Organograma
 - Ato Administrativo
 - Delegacias Regionais
 - Comissões Permanentes
 - Câmaras Técnicas
 - Contas Públicas
 - Licitações
 - Concurso Público Cremesp
 - Agenda Cremesp
 - História
- » **Serviços**
 - Área do Médico
 - Centro de Dados / Estudos
 - Pesquisar Médicos Cadastrados
 - Serviços aos Médicos
 - Serviços às Empresas
 - Sessão Solene
 - Notícias Jurídicas
 - Downloads
- » **Legislação**
 - Legislação
 - Pareceres
 - Código de Ética Médica
 - Cód. Proc. Ético Prof.
 - Consultas Públicas
- » **Cremesp On-line**
 - Jornal do Cremesp
 - Revista Ser Médico
 - Edições Anteriores
 - Biblioteca
 - Pesquisa de Opinião
- » **Links**
 - Congressos e Eventos
 - Conselhos de Medicina
 - Bioética.org.br
 - Outros Links
- » **Área Restrita**
 - Extranet Cremesp
 - Webmail

Home > Publicações Cremesp | **JORNAL**

Edição 245 - 2/2008

ENTREVISTA (JC pág. 3)
O tema desta edição é Telemedicina e o entrevistado Chao Lung Wen

Ocultar coluna

PESQUISA

Nesta Edição

Todas edições

"Há um boom na Telemedicina"



Coordenador do Núcleo de Telemedicina da Fmusp diz que investimentos do governo federal farão com que haja mais hospitais universitários com recursos de telemedicina do que os privados

*O conceito de telemedicina surgiu por volta dos anos 50, em função da corrida espacial e da Guerra Fria, quando as grandes potências começaram a enviar os astronautas ao espaço para tentar ampliar seus domínios. Um dos problemas dessas missões espaciais e bélicas era encontrar uma solução para garantir assistência à saúde dos astronautas, a milhares de quilômetros da Terra, ou a soldados em territórios de conflito. Foi a partir desse desafio que a telemedicina começou a ser desenvolvida. E não parou mais de crescer. Nesta entrevista, o médico Chao Lung Wen, coordenador do Núcleo de Telemedicina e Telesáude do Hospital das Clínicas da Fmusp e membro do Comitê Executivo de Telemedicina e Telesáude do Ministério da Saúde, explica ao **Jornal do Cremesp** o atual estágio dessa área, suas conquistas e desafios nos próximos anos*

A telemedicina é um recurso mais acessível hoje?
A popularização da telemedicina teve início na década de 90 em decorrência dos custos mais acessíveis das novas tecnologias e das telecomunicações. Hoje o que se vê é um boom da área. Nos próximos dez anos, a telemedicina deve se tornar uma das prioridades das políticas de saúde pública, tanto no cenário internacional quanto nacional, sendo também um dos grandes recursos provedores de saúde para a área privada. Hoje, a telemedicina é um recurso pelo qual a área médica consegue atuar tanto na prevenção de doenças quanto no outro extremo, o da reintegração social de pessoas com alguma seqüela. A telemedicina hoje pode ser definida como o uso de modernas tecnologias de informática e telecomunicações, dentre outros recursos, para que o médico consiga desenvolver algo maior - o que chamamos de cadeia produtiva de saúde.

Quais as principais áreas em que a telemedicina se aplica?
A telemedicina trabalha em três grandes áreas: a assistencial, voltada à prevenção de doenças, que envolve a melhoria da qualidade de atendimento e serviços oferecidos ao paciente. Nela são utilizados recursos de tele-assistência e televigilância, com o intuito de monitorar e acompanhar a ocorrência de epidemias, o agravamento das endemias etc - uma ação de vigilância epidemiológica. Também existe a área da teleeducação interativa, que visa aprimorar a qualidade da formação dos estudantes e da educação médica continuada. E, por fim, temos a área de pesquisa multicêntrica, cujo objetivo principal é unir grandes centros de pesquisa por meio da telemedicina.

Na área médica, qual o estágio da informática e das telecomunicações no Brasil e no exterior?
No exterior, os países classificados como desenvolvidos estão mais evoluídos na área da telecomunicação, notadamente aqueles que apresentavam grandes problemas relacionados ao ambiente, a exemplo do Canadá e dos países

Edições Anteriores

Índice da Edição

CAPA

EDITORIAL (JC pág. 2)
Os salários aviltantes dos médicos no serviço público prejudicam o profissional e a população

ENTREVISTA (JC pág. 3)
O tema desta edição é Telemedicina e o entrevistado Chao Lung Wen

ATIVIDADES 1 (JC pág. 4)
Oficializado pedido do Cremesp para regulamentação de lei sobre internação psiquiátrica

ATIVIDADES 2 (JC pág. 5)
Legislação básica em saúde pode ser acessada on line ou recebida via e-mail

RESOLUÇÕES (JC pág. 6)
Anvisa publica resolução normalizando prescrição e comercialização de anorexígenos

ESPECIAL (JC págs. 7/8/9)
Em matéria especial, Cremesp mostra a complicada situação salarial dos médicos que atuam no serviço público

SAÚDE (JC pág. 10)
Acompanhe as orientações da Secretaria da Saúde, aos médicos, sobre casos suspeitos de febre amarela

GERAL 1 (JC pág. 11)
Vida de Médico: nova seção inaugurada nesta edição, mostra a vida simples de um médico do interior

LABORATÓRIOS (JC pág. 12)
Medicina x Indústria Farmacêutica, na visão de Gilbert Welch, Lisa Schwartz e Steven Woloshin

GERAL 2 (JC pág. 13)
Acompanhe a Coluna dos Conselheiros do CFM, com Clóvis Constantino e Isac Jorge

ALERTA ÉTICO (JC pág. 14)
O tema da vez deste canal é **Falta de recursos financeiros do paciente**

GERAL 3 (JC pág. 15)
Blog aborda dependência química e o uso de substâncias psicoativas

HISTÓRIA
Sta Casa de Votuporanga: história de empenho, parcerias e realizações ao longo de 25 anos

escandinavos. Nesses países, devido ao inverno rigoroso, existe um sério problema de locomoção, o que abriu caminho à aplicação da telemedicina na saúde pública. No Brasil, houve um despertar de órgãos governamentais, principalmente entre 2004 e 2005, quando passaram a encerrar a telemedicina como algo aplicável às políticas de saúde. No momento, existem no país três grandes projetos governamentais em telemedicina.

Quais são eles?

O primeiro é o projeto de telemática, em apoio à atenção primária do Ministério da Saúde, o qual faz uso da telemedicina para melhorar a qualidade do trabalho das equipes do Programa Saúde da Família (PSF). O segundo é um projeto do Ministério da Ciência e Tecnologia denominado Estação Digital Médica, do Programa Institutos do Milênio, do qual um de seus derivados é o projeto Jovem Doutor, com o envolvimento de estudantes, que faz uso da telemedicina para melhorar a qualidade de vida das pessoas carentes ou que vivem em regiões remotas. Por fim, o terceiro grande projeto foi batizado de Rute (Rede Universitária de Telemedicina), vinculado à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Eu diria que o Brasil caminha a passos largos em telemedicina, apesar de termos algumas limitações relacionadas ao sistema de comunicação e aos preços caros dos equipamentos. Mesmo assim temos o projeto de atenção primária do Ministério da Saúde, um dos maiores projetos-piloto de telemedicina aplicado para equipes de Saúde da Família do mundo, envolvendo nove estados brasileiros - o que é formidável para um projeto-piloto.

Na sua opinião, qual é a situação da formação e do trabalho do médico diante do grande número de instrumentos para diagnósticos hoje disponíveis?

Muitas vezes os estudantes estão despreparados para enfrentar problemas críticos. Nesse sentido, a telemedicina é formidável porque eu consigo colocar os alunos em um ambiente de simulação no qual é possível desenvolver e discutir valores de conduta e como lidar com o paciente em situações difíceis. O uso da telemedicina é importante para formar o médico moderno, aquele que aprende a precisão diagnóstica e também tem grandes qualidades para aplicar os diferentes conceitos de saúde, assim como saber lidar com as pessoas, principalmente em situações críticas.

Como deve ficar a realidade dos hospitais públicos em relação às novas tecnologias?

Eu acredito que os hospitais públicos vão acabar chegando à frente dos privados. Como o Governo Federal começou a investir nesse setor, eu diria que em determinado momento haverá mais hospitais universitários com recursos de telemedicina do que os privados. Os hospitais universitários federais, via esse projeto da Rute, até meados deste ano, deverão somar cerca de 60 instituições interligadas por uma rede de telemedicina, sem contar com os hospitais universitários estaduais. Além disso, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia, interliga esses hospitais entre si para compartilhar trabalhos.

Como estão equipadas as universidades atualmente?

Além das 65 universidades que hoje fazem parte da Rute, devemos expandir o projeto para mais 32 pontos. Até o fim de 2008 ou meados de 2009, deveremos ter por volta de 110 universidades com infra-estrutura para a telemedicina. Aqui no complexo HC temos 14 equipamentos de videoconferência e já integramos todos os seus 320 mil metros quadrados por meio de uma rede especial de telemedicina, interligado ao Hospital Universitário da USP, ao Centro de Saúde do Butantã, à Faculdade de Odontologia de Bauri e à Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, entre outras.

CENTRAL DE ATENDIMENTO TELEFÔNICO: (11) 5908-5600

Rua da Consolação, 753 - Centro - São Paulo - SP - 01301-910 - Fone: (11) 3017-9300 Fax: (11) 3231-1745 CNPJ : 63.106.843/0001-97
© 2001-2006 cremesp.org.br - Todos os direitos reservados - [Webmaster] [Política de Privacidade] [Créditos]